



Bob Marley está em cartaz nos cinemas de São Luís com um filme biográfico que está dividindo opiniões



Lenda do reggae, o jamaicano Bob Marley faz sucesso com um filme biográfico nos cinemas de São Luís

Nelson Almada Lima festejou nova idade reunido só com a família e alguns amigos

• PAG. 7

• PAGs. 4 e 5

Reprodução



IRA

de Fürstenberg foi modelo, designer de joias, mas sobretudo parte da nata do jet set europeu. Ela morreu na última segunda-feira, 19 de fevereiro, em Roma. Tinha 83 anos e uma vida repleta de histórias, entre a aristocracia italiana e a realeza alemã

• PÁG. 2

A primeira coisa que lembro da infância é o cheiro de terra molhada. Parece lugar comum - e é. Mas é, também, a nostalgia terúrica que persegue todo vivente. Não chovia há tanto tempo nesta outra "Terra" do ano da graça de 2024 - em que prevalecem a seca e o calor - que já havia me esquecido de como é uma tarde de chuva, o "hálito" da terra se desprendendo das raízes e abrindo um caule de lembranças.

O pão "daqueles tempos", por exemplo, chegava de carrocinha, o padeiro na boleia, o orelhudo puxador justificando o ditado "cavalo de padeiro". Parava em todas as casas da Rua dos Afogados, onde morei alguns anos, o cheiro de pão fresquinho impregnando o ar, anunciando a chegada da padaria "móvel". Pão de trigo, de duas metades. (Seria indelicado chamá-lo "bundinha", como agora). Pão francês. Pão doce coroado de farofa. Pão de tranças.

Singular carrocinha. Empinada, o traseiro dividido em dois compartimentos ligados por dobradiças. O padeiro anunciava a sua presença batendo a tampa do guarda-pães contra a própria carroça. A vizinhança afluía, muitos em roupas de estar em casa, e comprava pães variados, sem fa-

CHEIROS E GOSTOS

de um tempo que hoje é apenas um vulto na nossa memória

lar nas roscas de polvilho. O próprio padeiro fazia o troco e seguia rumo ao próximo freguês, levando o pão fresquinho na carroça e alguns micróbios na mão.

No Mercado das Tulhas, na Praia Grande, início do século 20, reuniam-se os "pombeiros". Os criadores do interior da Ilha e do Continente vinham oferecer na praça os frangos caipiras, as galinhas de angola (ou catraios), os perus da terra, as poedeiras, as perdizes e - de quebra - os porcos, vivos, e mais alguns de seus subprodutos manufaturados - as linguças, cujo cheiro de ervas exalava pelas redondezas, os fiambres, as morcilhas.

Não fui testemunha dos "pombeiros", mas dos verdureiros. Pau de canga atravessado nos ombros, dois grandes balaios nas extremidades, eles

povoaram minha adolescência de pura magia nesta Capital. Ali dentro dos cestos, as frutas, os legumes e as hortaliças. A freguesa apertava a ata ou a fruta-de-conde, a laranja açúcar. E descobria os sapotis, os abacates, os abacaxis:

- Quanto é o sapoti? E o ananás?

Fascinava-me, no Mercado dos anos 1960, o bazar onde se ofereciam pássaros ornamentais e aves para consumo - espécie de Praça dos Pombeiros.

Naquele pioneiro casarão, ancorado na Rua Portugal, pulsava um comércio de gêneros e bichos, lá pelos idos de 1851. Dele se conhece apenas velhas fotos, em tom sépia. Cabras, galinhas, porcos, pacas, tatus. Depois da missa na Igreja da Sé, os feirantes expunham aos fiéis as mercadorias.

Ali, naquela feira medieval, as freguesas chegavam atreladas aos maridos, seguidos em cortejo pelos agregados, os carregadores da casa, escravos semi-alforriados. O senhor e a madame faziam o "rancho", cuidando a senhora de não sujar a barra da saia na crosta de lama que atpetava o pátio.

Uma tarde de chuva e de vento (o velho vento) sempre traz boas lembranças. Embora nosso Mercado tenha perdido um tanto do seu antigo "caráter", ainda é um lugar onde a alma ilhoa se sente em casa.

Ali ainda é possível capturar-se no ar as emanções dos velhos pombeiros, o trespalar dos barcos pesqueiros que encostavam no cais do Desterro e traziam a primeira safra das sardinhas, além das pescadas, dos peixes-pedra. Dali, em carroças forradas de areia, elas chegariam aos bairros e às donas de casa, mediante o pregão do peixeiro.

Vejo as senhoras de famílias tradicionais espremendo a barriga das pescadas, examinando as ovas, regateando o preço. Sinto o cheiro das ovas fritas e a boca embuchada pela ingestão de duas grandes rodela. Sinto a vida de um tempo que hoje é apenas um vulto na nossa memória.



Ira de Fürstenberg com seu filho, Hubertus, e sua irmã, Arriana de Hohenlohe, filha do príncipe Alfonso de Hohenlohe e da atriz Jackie Lane.



A princesa, durante a sua festa de aniversário, rodeada, da esquerda para a direita, por Inés Sastre, Príncipe Aryn Aga Khan, Charles Lambert, Hubertus de Hohenlohe e Carmen Martínez-Bordiú.

IRA DE FÜRSTENBERG:

protagonista de uma vida lendária sai de cena e deixa um legado

Era a Primavera de 2020 e eu desembarquei em Madrid. Ao chegar no Ritz Hotel, peguei um exemplar da revista HOLA! com uma entrevista de Ira de Fürstenberg e uma bela reportagem da festa de aniversário que ela celebrou na capital espanhola.

A fabulosa festa do 80º aniversário de Ira de Fürstenberg, realizada no Palácio de Liria, em Madrid, trouxe a princesa de volta ao primeiro plano das notícias de hoje. Foi no dia 18 de abril de 2020 que essa grande senhora da sociedade apagou as velas de tão grande aniversário no Cortijo Las Monjas, em Ronda, onde passou o confinamento exigido pela pandemia do coronavírus.

Mais tarde, as conhecidas restrições sanitárias e alguns problemas de saúde fizeram com que a princesa fosse afastada dos holofotes e do convívio social.

Dois anos depois, já recuperada, quis reunir os seus entes queridos e os seus amigos, que eram uma legião, no palácio da rua Princesa, em Madrid. Como se pode verificar no extenso relatório publicado pela HOLA! a festa foi uma reunião de membros da realeza, aristocratas, grandes fortunas do mundo, artistas e membros do jet set internacional. O mundo de Ira. De Aryn Aga Khan, irmão do Príncipe Karim Aga Khan, líder espiritual dos muçulmanos ismaelitas, à Infanta Elena e aos Príncipes Franz e Cleópatra zu Oettingen-Spielberg. Dos empresários espanhóis Rafael del Pino Manuel e María Colonques Alberto Cortina e sua esposa Elena Cué ou Marta Álvarez presidente do El Corte Inglés ao americano Allen Schwarzman e ao venezuelano Gustavo Cisneros... Sem esquecer Carmen Martínez-Bordiú, Duquesa de Franco, e Isabel Preysler, as duas 'rainhas' do cachê por excelência.

E assim por diante, até mais de cem convidados, embora nem todos que Ira gostaria estivessem presentes. "As pessoas que você ama estão sempre desaparecidas". "Tita Thyssen não pôde vir e sinto muito", disse a princesa após a magnífica celebração.

Protagonista de uma vida fascinante, Virginia Carolina Theresa Pancrazi Galdina von und zu Fürstenberg, conhecida mundialmente como Ira, como seu pai a chamava em memória de uma irmã sua que morreu muito jovem, era uma princesa desde o berço, com tratamento de Serena Alteza. Seu pai era o príncipe austro-húngaro Tassilo von Fürstenberg e sua mãe, Clara Agnelli, neta do senador Agnelli, fundador da Fiat.

Entre romances com príncipes, uma carreira no cinema e a influência na moda, o nome de Ira cruzou-se com alguns dos maiores



Ira de Fürstenberg no início da carreira no cinema

do século XX. E até se diz que ajudou a lançar Karl Lagerfeld.

Ira de Fürstenberg foi modelo, designer de joias, mas sobretudo parte da nata do jet set europeu. Ela morreu na última segunda-feira, 19 de fevereiro, em Roma. Tinha 83 anos e uma vida repleta de histórias, entre a aristocracia italiana e a realeza alemã. A morte de Ira marca também o final de uma era de socialites, acreditava a própria. "Nasci num mundo que já não pertence aos aristocratas. Um mundo que já não existe."

Era tudo bem diferente quando nasceu Virginia Carolina Theresa Pancrazi Galdina zu Fürstenberg em 18 de abril de 1940, em Roma. Filha de Tassilo de Fürstenberg, príncipe alemão descendente de Carlos Magno, e de Clara Agnelli, uma das herdeiras da histórica marca de automóvel de Turim, a Fiat, é escusado dizer que a infância de Ira não foi convencional. Quando se casou, o pai ofereceu-lhe um diamante das minas de Golconda (Índia), que havia pertencido a Josephine Bonaparte, e a família materna criou-lhe um Cinquecento vermelho, feito à medida para a "princesa".

A incursão na moda começou cedo, aos 14 anos, quando desfilou para Emilio Pucci, então apenas um amigo da sua mãe que desenhava uma coleção de moda de banho. Pouco depois, aos 15 anos, ficou noiva do príncipe Alfonso de Hohenlohe, afilhado dos

reis Afonso XIII e Vitória de Espanha. Ele tinha mais 31 anos quando se deu o enlace, em 1955.

O casamento foi um dos acontecimentos sociais mais importantes do pós-Segunda Guerra Mundial. A celebração aconteceu em Veneza, com a noiva chegando numa gôndola e usando um vestido assinado por Madeleine Vionnet, um dos grandes nomes da alta-costura francesa da época, recorda a revista Vogue – num tempo em que as marcas italianas ainda se dedicavam sobretudo a marroquinaria.

Pode ter sido um grande acontecimento social, mas não foi sinônimo de felicidade para o casamento que terminaria cinco anos depois. "Era apenas uma garota sem personalidade ou independência", recordaria anos depois. "Casei-me jovem porque não queria estudar". Ainda assim, foi tempo suficiente para ajudar a fundar o Clube Marbella, na Espanha, criado na década de 1950 na propriedade da família do marido, que se tornou o hotel mais luxuoso da cidade. Entre os hóspedes, estiveram amigos do casal, como o multimilionário alemão Gunter Sachs, a atriz francesa Brigitte Bardot ou a princesa Maria Luísa da Prússia, prima da rainha emérita espanhola Sofia.

Foi também do casamento com o príncipe espanhol que nasceram os seus dois únicos filhos:

Christoph, em 1956, conhecido como Kiko, que morreu numa prisão em Bangkok, Capital da Tailândia, em 2006; e Hubertus, de 1959, ex-esquiador olímpico e fotógrafo, presença habitual nas redes sociais. A morte do filho mais velho arrasou Ira de Fürstenberg, sobretudo por continuar a ser um mistério. Sabe-se apenas que Kiko estaria preso por suspeitas de ter manipulado o visto turístico para ficar na Tailândia.

Conforme o escritor Nicholas Foulkes, na biografia Ira: The Life and Times of a Princess (Ira: Vida e Os Tempos de Uma Princesa, na tradução literal), publicada pela editora Harper Collins, Ira von Fürstenberg "foi nos anos 1960 e 1970 o que as Kardashians são hoje", por conta das viagens glamorosas, das polêmicas nos relacionamentos, da trajetória na carreira e das inúmeras capas de revista.

Os primeiros trabalhos como modelo iniciaram aos 13 anos de idade, de acordo com a Vogue. Aos 14, a italiana se tornou noiva do príncipe espanhol Alfonso di zu Hohenlohe-Langenburg, com quem teve dois filhos.

A relação de Ira com o Brasil começou em meados de 1960, quando se divorciou do príncipe espanhol e deu início a um relacionamento com o empresário brasileiro Francisco "Baby" Matarazzo Pignatari. Inclusive, ela chegou a viver um tempo na cidade de São Paulo.

Aos 25 anos, divorciada pela segunda vez, deu início à sua carreira de atriz. Seu rosto ficou conhecido por conta de papéis em longas-metragens como O Incomparável Espião (1967), Eu Matei Rasputin (1967), A Fabulosa Clínica do Dr. Tersilli (1969), Cinco Bonecas para a Lua de Agosto (1970), entre outros.

Ira despediu-se dos cinemas nos anos 1980, quando passou a se dedicar ao trabalho como designer de joias. Além disso, se aventurou pela moda e criou uma linha de perfumes para a grife Valentino.

Hubertus, Príncipe de Hohenlohe-Langenburg nasceu como segundo filho do Príncipe Alfonso de Hohenlohe-Langenburg e da Princesa Ira von Fürstenberg. Hubertus nasceu na Cidade do México (México), onde seu pai dirigia uma fábrica da Volkswagen. Seus avós maternos eram Tassilo, Príncipe de Fürstenberg (1903–1987) e Clara Agnelli, e seus bisavós maternos eram Karl Emil, Príncipe de Fürstenberg (1867–1945) e a condessa húngara Maria Mathilde Georgina Festetics de Tolna (24 de maio de 1881). – 2 de março de 1953). Sua avó é meio mexicana.

Hubertus morou no México durante os primeiros quatro anos

de sua vida e depois se mudou para a Espanha. Mais tarde estudou na Áustria e a sua residência principal foi em Viena, onde trabalha como fotógrafo e artista. Embora tenha nacionalidade mexicana, o que o torna elegível para competir pelo México, ele passa lá apenas algumas semanas por ano. É fluente em vários idiomas e cresceu na Europa, principalmente na Áustria.

Além do irmão chamado Christoph (1956–2006), Hubertus tem duas meias-irmãs, Arriana Theresa, Princesa de Hohenlohe-Langenburg (nasceu em 1975) e Désirée, Condessa d'Ursel (nasceu

em 1980). Atualmente reside em Liechtenstein, de onde também é cidadão. Seu tio, Max von Hohenlohe, competiu nos Jogos Olímpicos de Inverno de 1956. Ele era primo-irmão do falecido príncipe Marco de Hohenlohe-Langenburg, 19º duque de Medinaceli. É casado com Simona Gandolfi, prima do famoso esquiador italiano Alberto Tomba.

Hubertus atuou como coprodutor do single colaborativo de Yello e Shirley Bassey de 1987, "The Rhythm Divine". E tem trabalhos em exposição com a Arte dos Olímpicos. Ele apresenta o programa de viagens Hubertusjagd na Redbull TV.



A Princesa Ira com Jaime de Marichalar na sua festa de 80 anos em Liria, que também contou com a presença da Infanta Doña Elena.



A Princesa Ira com o filho Hubertus de Hohenlohe

Abba The Show no Brasil

Um dos maiores fenômenos da música pop mundial, Abba The Show confirma a tão aguardada tour pelo Brasil, com oito shows em importantes cidades do país, que acontecerão de 26 de abril a 4 de maio, em espetáculos que contarão com a participação de membros da Orquestra Sinfônica Nacional de Londres e músicos da formação original.

A banda está prestes a desembarcar no país para shows eletrizantes, prometendo levar os fãs em uma jornada mágica pela incrível história do icônico quarteto sueco.

Será uma homenagem aos 50 anos da canção "Waterloo", que foi originalmente escrita como uma canção para o Festival Eurovisão da Canção de 1974, depois que o grupo terminou em terceiro lugar com "Ring Ring" no ano anterior.

A letra da canção é sobre uma mulher que se rende a um homem e promete amá-lo, fazendo-se referência à Batalha de Waterloo ocorrida em 1815 e onde Napoleão foi derrotado e se viu obrigado a render-se e exilar-se na Ilha de Santa Helena.

A canção provou ser uma boa escolha. Ganhou o Melodifestivalen 1974 (em sueco) em fevereiro e ganhou o Festival Eurovisão da Canção 1974 (ESC) em 6 de abril.

Abba The Show no Brasil...2

"Abba The Show" é um fenômeno global, realizando cinco vezes mais shows que a formação original nos anos 1960, totalizando 714 apresentações para mais de 2 milhões de espectadores em mais de 40 países.

O sucesso é incontestável, com três shows esgotados no Hollywood Bowl (2004, 2009 e 2010) e uma marcante apresentação para mais de 70 mil pessoas no vale do Anhangabaú, em São Paulo, em 2011.

Infelizmente, o "Abba The Show" não incluiu São Luís no roteiro de apresentações.

No Brasil, a banda fará o primeiro show em Curitiba, no dia 26 de abril de 2024 (sábado), passando, em seguida, por Florianópolis em 27 de abril de 2024 (domingo) e Porto Alegre no dia seguinte, 28 de abril.

Após, o grupo segue para Goiânia onde se apresentará no dia 30 de abril de 2024 (quinta) e desembarca na maior cidade da América Latina, São Paulo, para show no dia 1º de maio de 2024 (quarta). No outro dia, é a vez de Brasília (02/05/2024 - quinta). Em 3 de maio de 2024 (sexta), a banda passa pela capital mineira Belo Horizonte, encerrando com chave de ouro em Ribeirão Preto no dia 4 de maio de 2024 (sábado).

Abba The Show no Brasil...3

Cada data representa uma oportunidade única para os fãs vivenciarem a atmosfera mágica e envolvente do espetáculo, que não apenas celebra os icônicos sucessos do ABBA, mas também apresenta uma narrativa musical envolvente.

Formado por Camilla Dahlin, Katja Nord Mats Ronander, Janne Schaffer, Uffe Anderson, e músicos que acompanharam o quarteto entre eles Lasse Jonsson e Finn Sjöberg, além de membros da Orquestra Sinfônica Nacional de Londres regida pelo Maestro Matthew Freeman, o show propõe uma viagem no tempo numa mágica jornada através da história do ABBA, quando Bjorn, Benny, Agnetha Frida se apresentavam juntos.

Uma extravagância musical de duas horas de duração com os maiores sucessos, incluindo "Waterloo", "SOS", "Mamma Mia", "Dancing Queen", "Money Money Money", "Knowing Me Knowing You" e muito mais.

O Abba continua sendo um fenômeno e um ícone musical, mantendo-se em alta mesmo após todos esses anos.

Opinião equivocada e infeliz

Se é perigoso falar de improviso sobre um assunto conhecido, imagine sobre temas pouco familiares. A chance de tropeços é gigantesca.

Nos últimos dias, muito se tem debatido sobre a frase do presidente Lula, que comparou a ação do exército de Israel ao massacre de 6 milhões de judeus pelos nazistas. É uma opinião equivocada e infeliz.

Mas isso a imensa maioria das pessoas minimamente lúcidas já vem dizendo, mesmo as que criticam o atual governo de Israel, o que é legítimo e democrático.

Opinião equivocada e infeliz...2

Quase tão grave quanto o conteúdo da afirmação de Lula é a sua conduta ao falar de improviso sobre um tema que não domina.

Trata-se de uma mistura perigosa de arrogância e autossuficiência. O mundo mudou desde que Lula era aclamado nos cinco continentes como "o cara". Lula também mudou desde então. Mas parece acreditar que o tempo não passou.

O presidente de um país com a história do Brasil, baseada na harmonia entre culturas, religiões e etnias, não pode, em hipótese alguma, colocar em risco essa conquista, que não é dele, mas das gerações que o antecederam. Lula deveria exportar nossa fórmula de convívio pacífico, em vez de importar o conflito.

Opinião equivocada e infeliz...3

Com muita boa vontade, poderíamos até considerar que Lula apenas se deixou levar pela emoção, desde que tivesse, logo depois, corrigido o que disse. Em vez disso, aplaudido por uma bolha de bajuladores e de incendiários, resolveu bancar o erro.

Meu medo é que, desfeita a fantasia de que Lula seria, finalmente, reconhecido como o líder do mundo livre emergente, reste a ele o espaço da radicalização absoluta e da vaidade, que se alimenta do aplauso fácil e do elogio barato que vem da bolha.



O Repórter PH com o empresário e amigo Antônio Gentil

A ARTE DA AMIZADE NO GRAND CRU

Uma de pleno exercício de amizade. Foi assim meu reencontro ontem com o empresário Antonio Gentil, CEO Grupo Gentil Negócios, durante o Almoço Executivo do Bistrô Grand Cru, que reuniu muita gente conhecida.

A propósito lembrei de Zé Victor Castiel quando disse que a amizade é como uma pintura abstrata, onde cada pincelada representa um momento compartilhado, cada cor uma emoção vivida. É uma obra-prima em constante evolução, onde os traços se misturam e se redefinem, criando um quadro único e cheio de significado.

Assim como um escultor molda o barro para criar uma obra de

arte, os amigos moldam uns aos outros, inspirando-se e sendo inspirados, criando laços que resistem ao teste do tempo. É como uma dança improvisada, onde não há passos ensaiados, apenas o ritmo espontâneo da vida que os conduz em uma coreografia de risos, conversas profundas e momentos de silêncio confortável.

A propósito. Antonio Gentil lembrou que para ele a amizade também pode ser comparada a uma peça teatral, onde cada amigo desempenha um papel único, contribuindo para o enredo da história com suas próprias nuances e personalidade.

E assim chegamos à conclusão que a amizade, assim como uma

sinfonia, é uma harmonia de diferentes notas, cada amigo trazendo sua própria melodia para a composição, criando uma música que é ao mesmo tempo familiar e surpreendente.

Em resumo, a amizade é uma obra de arte que é tanto criada quanto apreciada. É uma fonte de inspiração, um refúgio seguro e um manancial inesgotável de alegria e conforto em meio ao caos do mundo.

Portanto, levantamos um brinde com um bom tinto francês para celebrar a arte da amizade, essa manifestação sublime de humanidade que nos une e nos eleva, transformando nossas vidas em uma galeria de momentos preciosos e inesquecíveis.



Rafael Gentil e o Repórter PH



Antônio Gentil e José Roberto



Biné Soares e André Jardins



Maria Theresa Soares Pflueger com o filho Oswaldo Pflueger e as netas Mariana Ramos Pflueger e Lara Pflueger Coelho



Maluda Fialho, Lígia Lima, Jaçara Hackel, Diana Dualibe, Beth Soares e Cybele Lauande

Lei de Zoneamento

O vereador Marlon Botão (PSB) fez visita de cortesia, na última quarta-feira (21/02), ao presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), Edilson Baldez, e ao vice-presidente executivo da entidade, Claudio Azevedo.

Eles trataram de algumas questões importantes para o desenvolvimento econômico e social da capital maranhense, como a necessidade de discutir e aprovar a Lei de Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo de São Luís.

O projeto de lei que está em debate no CONCID (Conselho da Cidade) será encaminhado posteriormente para análise e votação na Câmara de Vereadores.

Telefones celulares

O Reino Unido vai proibir telefones celulares nas escolas. No Brasil, a decisão está nas mãos dos diretores.

O Reino Unido vai proibir a utilização de telefones celulares nas escolas de todo o país, dando a cada instituição a liberdade de escolher como implementar estas novas orientações, confirmaram nesta segunda os ministros do país, sem deslindar uma data para a sua entrada em vigor.

As diretrizes podem ser postas em prática, por exemplo, através de uma ordem geral para que os telefones celulares sejam deixados em casa ou utilizados apenas em algumas situações, mas os dispositivos também podem ser "confiscados" à chegada à escola ou guardados em armários a que os alunos não tenham acesso.

Telefones celulares...2

No Brasil, diretores e dirigentes concordam que é preciso impor regras quando o tema em questão são os telefones celulares – e reconhecer que a sua utilização está causando problemas de aprendizagem e socialização –, mas ninguém é a favor de uma medida nacional.

As escolas devem, sim, ter autonomia para decidir e impor as orientações que achem mais adequadas em cada contexto.

Pastore e Livros

Um dos economistas mais renomados do Brasil, Affonso Celso Pastore faleceu na manhã da última quarta-feira, aos 84 anos, em São Paulo. Ex-presidente do Banco Central, ele se dedicou amplamente à vida acadêmica e à publicação de estudos e livros voltados à área.

Pastore foi autor de dezenas de livros, escritos só por ele ou em parcerias com outros economistas. Um deles foi Erros do Passado, Soluções para o Futuro, em que analisa os erros de política econômica cometidos a partir dos anos 1960. Em 2020, Pastore recebeu homenagem em um livro com nove artigos e uma entrevista inédita, em que mostra seu percurso intelectual e seu legado.

"No campo acadêmico, Pastore deixa trabalhos inovadores que serviram de inspiração a uma geração de ex-alunos e que certamente serão consultados por novos economistas. Em vida, ganhou o reconhecimento dos mais renomados economistas do país", destacou o Banco Central.

Affonso Celso Pastore foi velado e enterrado no Cemitério do Morumbi, em São Paulo.



O aniversariante Nelson Almada Lima e Valéria



Ana Paula De Dea e o cineasta Arturo Saboia Almada Lima

AMIGOS DO AGENOR

Valéria e Nelson Almada Lima levam uma vida discreta, mas sempre que possível reúnem os amigos e parentes em sua residência no Calhau para momentos do mais estimulante e agradável convívio.

Foi assim, mais uma vez na semana passada, quando Nelson mudou de idade e Valéria convocou alguns familiares e amigos mais próximos para festejar a data com uma succulenta feijoada. Durante a tarde toda, grupos e mais

grupos de conversas animadas se formaram num conagraçamento que é típico das pessoas de bem com a vida. Nelson é, sem dúvida, uma das figuras humanas mais agradáveis e inteligentes de sua geração.



Valéria Almada Lima e sua irmã Fernanda Pinheiro com Omar Matos e Suzana



Irenice, Etelson e Beatriz Almada Lima com Valéria e Nelson Almada Lima



José Jorge Leite Soares, Nelson Almada Lima, Omar Matos, Luiz Raimundo Azevedo e Ciro De Déa



Valéria Almada Lima com Beatriz Saboia Almada Lima



Valéria Santos Almada Lima entre suas irmãs Patrícia Santos Pimentel e Fernanda Santos Pinheiro



Os anfitriões Nelson e Valéria com José Carlos Salgueiro



O aniversariante e Valéria reunidos com os filhos, noras, genro e netos



Omar e Suzana Matos com Valéria e Nelson Almada Lima

Fotos/Divulgação/ Herbert Alves



Ana Beatriz Murad e Valéria Almada Lima com Genoveva Azevedo, Beatriz Saboia Almada Lima e Suzana Matos



Ciro e Niúra De Déa



Ana Lúcia e Ricardo Santos (irmão de Valéria)



Genoveva e Luiz Raimundo Carneiro Azevedo



Silvino e Fernanda Pinheiro



Vanessa Almada Lima e Ana Paula De Déa



Irenice e Madeleine Almada Lima



Valentina e Thiago Santana com o filho Miguel Santana



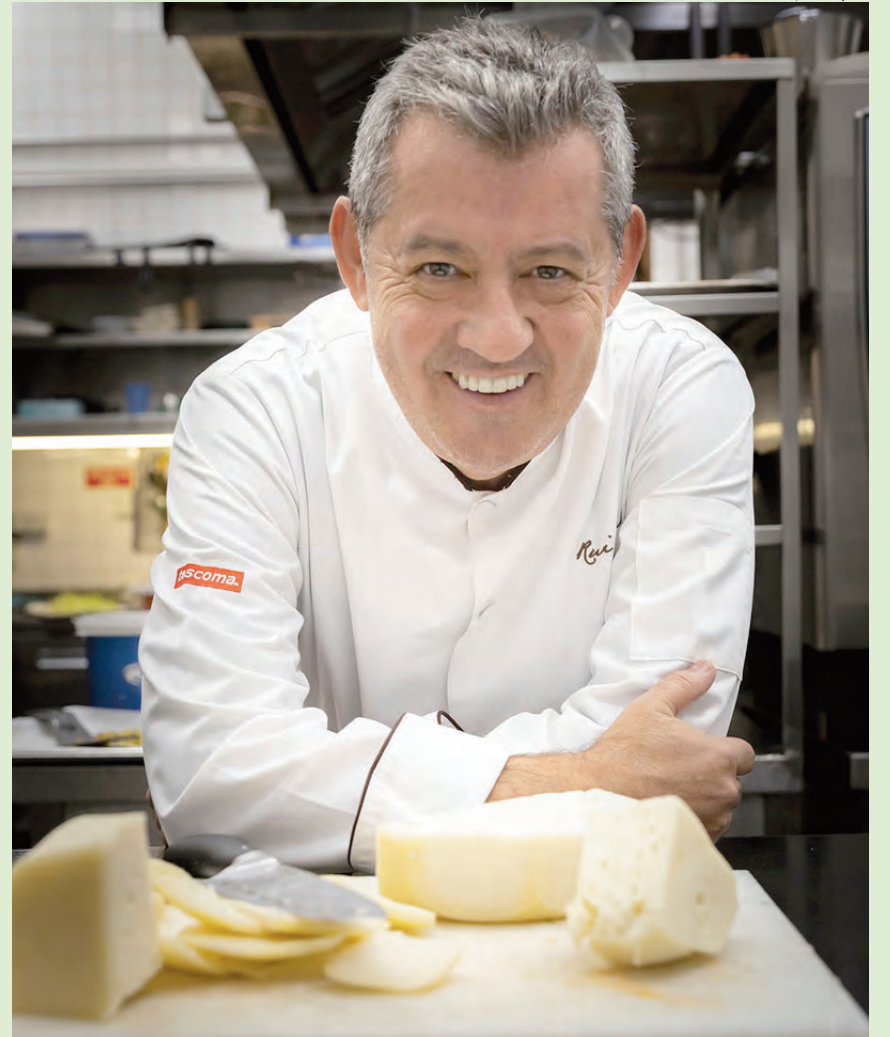
José Jorge Leite Soares e Nelson Almada Lima



Ana Beatriz Murad com Ana Paula De Déa, Valéria Almada Lima, Fernanda Santos Pinheiro e Ana Lúcia Santos

GASTRONOMIA

Reprodução



O chef Rui Paula, de Portugal, reinventa as receitas literárias de Eça de Queirós

O CHEF PORTUGUÊS RUI PAULA VAI TRANSPOR PARA O PRATO OS ESCRITOS DE EÇA DE QUEIRÓS

No âmbito da programação da Capital Portuguesa da Cultura, o MS Collection Aveiro realiza, nos dias 23 e 24 de fevereiro, os primeiros jantares queirosianos. No final, há uma tertúlia literária. O 'chef' Rui Paula vai se inspirar nas referências gastronômicas das obras literárias de Eça de Queirós para criar um menu especial.

A Fundação Eça de Queirós fez o levantamento das referências gastronômicas das obras literárias do autor de Os Maias e o chef Rui Paula tratou de vertê-las para um menu especial, que irá ser apresentado, nesta sexta-feira (23) e no sábado (24), em dois jantares queirosianos que serão servidos no Prosa, restaurante do MS Collection Aveiro, unidade hoteleira que serviu de residência à família do escritor.

A proposta surge integrada na

programação da Aveiro 2024 – Capital Portuguesa da Cultura e contemplará a declamação de textos de Eça de Queirós, assim como uma tertúlia no final da refeição.

A proposta de levar os escritos do autor de O Primo Basílio para a mesa já não é novidade para a Fundação Eça de Queirós. "Já fizemos vários jantares relacionados com a obra de Eça de Queirós e com vários formatos. Este será um jantar tertúlia, com a participação do professor Carlos Reis", destacou Anabela Cardoso, diretora da instituição. Além da alocação do coordenador do Centro de Literatura Portuguesa e especialista em estudos queirosianos, o jantar contará ainda com a declamação de textos que compõem a obra queirosiana, pelo ator Pedro Lamares. "E também tem a particularidade de acontecer num município que tem ligações com a vida de Eça de Queirós e num hotel com quem temos uma parceria

estabelecida", acrescenta.

Instalado no Palacete de Valdemouro, edifício histórico do século XVIII outrora residência do pai e família de Eça de Queirós, o hotel MS Collection Aveiro tem patenteadas diversas fotografias, objetos pessoais, entre outros objetos do escritor cedidos pela fundação. Também os quartos da unidade hoteleira, são inspirados na vida e obra do autor. Parte deles recebem nomes como "Carlos da Maia", "Maria Eduarda", "Primo Basílio", "Padre Amaro", "Artur Covelo", "Gonçalo Ramires", "Jacinto Tormes", "Luísa de Brito", "Afonso da Maia" ou "João da Ega", personagens das suas obras.

A quem interessar possa: os jantares queirosianos do Prosa têm um valor de 120 euros, por pessoa, ou 200 euros, por casal. As reservas devem ser feitas através do email do restaurante: prosa@mscollection.pt.



O grande escritor Eça de Queirós, um dos maiores de língua portuguesa



O governador Carlos Brandão e o vice-governador e secretário de Educação Felipe Camarão



A Cacique Fabiana Guajajara com o esposo, a secretária de Governo Luzia Waquim, o Secretário Vinicius Ferro (Planejamento) e o Secretário Adjunto Jeonys Aguiar

PRÊMIO IEMA DE EDUCAÇÃO 2023

O Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (Iema) concedeu o 'Prêmio IEMA de Educação 2023' ao presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema), Nordman Wall, em reconhecimento ao apoio e parceria com a instituição. A homenagem foi concedida durante cerimônia realizada na noite de segunda-feira (19), no Centro de Convenções da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

O evento aconteceu durante a solenidade de formatura de 665 alunos das unidades plenas do instituto. A solenidade, que teve participação de várias autoridades, foi aberta pelo governador Carlos Brandão, pelo vice-governador, Felipe Camarão e pela diretora-geral do IEMA, Criscielle Muniz. O governador Carlos Brandão avaliou a cerimônia como histórica e, ao parabenizar os formandos, destacou o papel do Iema na formação dos jovens maranhenses.



O vice-governador e secretário de Educação Felipe Camarão e Secretário de Transparência e Controle, Raul Mochel



A diretora-geral do IEMA, Criscielle Muniz, e o procurador geral de Justiça, Eduardo Nicolau



A presidente da Casa da Mulher Brasileira, de Presidente Dutra, Susan Lucena, e o presidente da Caema, Marcos Aurélio Freitas



O presidente da EMAP, Gilberto Lins, Luzia Waquim e Vinicius Ferro (Secretário de Planejamento)



O vice-governador Felipe Camarão e o governador Carlos Brandão com a diretora-geral do IEMA, Criscielle Muniz e duas homenageadas de Pinheiro



O presidente da Caema, Marcos Aurélio Freitas



O Secretário de Administração, Guilbert Garcez



A secretária de Governo, Luzia Waquim



Andreas Heinrich, Diretor da empresa alemã de intercâmbio, Xplore, com sede em Hamburgo e Antonio Bacelar Junior (de barba), Diretor da Via Mundo, empresa especializada em intercâmbio cultural e responsável pelos programas de Internacionalização no estado do Maranhão, como IEMA no Mundo e Cidadão do Mundo. A Xplore é parceira da Via Mundo



O governador Carlos Brandão com o deputado federal Duarte Júnior



Fotos/Reprodução

FENÔMENOS DE BILHETEIRA DE 2023

Depois de Leonard Bernstein em *Maestro* e do filme-concerto de Taylor Swift, dois dos fenômenos de bilheteira de 2023, o filão musical continuará a ser aposta para a indústria cinematográfica.

Com a chegada de Bob Marley: *One Love* aos cinemas brasileiros, inicia-se a mais recente colheita de filmes biográficos musicais, filão que nas próximas temporadas se revelará particularmente fecundo. Ainda este semestre, em 11 de abril, fará a sua aparição o muito ansiado *Back To Black*, sobre Amy Winehouse. Depois, será preciso esperar um ano para ver Michael, o filme biográfico de Antoine Fuqua sobre Michael Jackson, com estreia mundial agendada para 18 de abril de 2025. Na calha estão também filmes sobre Bob Dylan (*A Complete Unknown*) e Carole King (*Beautiful*) e projetos sobre Maria Callas (*Maria*, de Steven Knight) e Edith Piaf (*Edith*, de Julie Veille, que recorrerá à inteligência artificial para reconstituir a voz da cantora, pondo-a assim a narrar a sua própria história). E ainda este ano, abrindo o espectro, veremos Priscilla, o olhar de Sofia Coppola sobre a jovem mulher de Elvis Presley que se viu de braços com a gestão do legado e da descendência do rei do rock – que Baz Luhrmann deixou praticamente de fora do seu filme biográfico de 2022 sobre o próprio Elvis.

Divulgado na semana passada, o trailer de *Back To Black* veio responder às dúvidas de quem se interrogava se o intenso treino a que Marisa Abela se submeteu lhe permitiu estar à altura de Amy Winehouse. A atriz, revelada pela série *Industry*, da HBO, vem do zero no que toca a cantar, mas preparou-se “como uma atleta”, garantiu ao diário britânico *The Guardian*.

O filme de Sam Taylor-Johnson explora o período de composição e gravação do álbum homônimo que antecedeu a morte da cantora de Rehab, em 2011, aos 27 anos. Os pais e o marido de Amy Winehouse, bem como o produtor Mark Ronson, são figuras centrais na história – “este é o filme biográfico musical que aguardamos há muito tempo”, postula a *Rolling Stone*, que também se mostra ansiosa pela chegada de *One Love*, a história do músico jamaicano que se tornou embaixador planetário do reggae. “A sério, como é que se demorou tanto tempo a dar a Bob Marley o seu próprio filme biográfico?”, pergunta a revista norte-americana.



BOB MARLEY: ONE LOVE

Quis o destino que durante a minha segunda visita a Nova York, em junho de 1975, eu tenha aplaudido o Concerto épico de Bob Marley no Manhattan Center Nova York, NY. Foi a primeira vez que estive frente a frente com o maior ícone do reggae. A segunda e última vez foi em Paris, na Primavera de 1980, em companhia do saudoso amigo Napoleão Saboia, que era apaixonado pela obra do ícone jamaicano.

Agora, quase meio século depois, está em cartaz nos cinemas de São Luís o filme “Bob Marley: One Love”.

A vida do personagem biografado no filme foi curta – ele morreu quando tinha apenas 36 anos, em 1981 –, mas intensa. Cresceu em Trenchtown, a maior favela de Kingston, capital da Jamaica, que conheci no começo dos anos 1990 com um grupo de maranhenses que visitou as ilhas mais importantes do Caribe. Sofreu rejeição por ter um tom de pele mais claro, herança do pai, que era branco e abandonou a família. Tornou-se o grande nome do reggae, primeiro à frente dos Wailers e depois em carreira solo, cantando em defesa dos pobres e dos oprimidos, da paz e da liberdade e denunciando o racismo e o colonialismo. Virou ícone do rastafári, movimento religioso que considera Haile Selassie (1892-1975), o último imperador da Etiópia, como Deus encarnado, prega o uso espiritual da maconha e proíbe cortar os cabelos (os dreadlocks são tanto um tributo de fé quanto uma conexão com a África). Sobreviveu a um atentado a tiros: a única bala a atingi-lo atravessou seu peito e foi parar no braço esquerdo. Promoveu um show gratuito no qual chamou ao palco o primeiro-ministro do país caribenho e o líder da oposição, para que pusessem fim à tensão política. Teve 11 filhos com sete mulheres diferentes, mas só uma esposa, Rita (que já era mãe de uma menina antes do casamento). Foi diagnosticado com um tipo raro de câncer de pele, mas recusou o tratamento médico mais adequado, a amputação do dedão de um pé, por conta de suas crenças e também por medo de que fosse dificultar sua dança.

Como acomodar todos esses episódios e todas essas facetas em um filme só? A dúvida vira espanto diante da duração de *One Love*, em cartaz nos cinemas de São Luís. Ao contrário de *Elvis* (2022), *Oppenheimer* (2023) e

Napoleão (2023), esta é uma cinebiografia que sequer tem duas horas. São 107 minutos, quase 40 a menos do que o título anterior do seu diretor, King Richard: *Criando Campeões* (2021), no qual Reinaldo Marcus Green narrou a história do pai das tenistas Venus e Serena Williams.

Para evitar um sobrevoos muito rápido sobre os momentos mais importantes da vida e da carreira de Bob Marley, uma solução seria focar em uma determinada época ou característica. O roteiro escrito por Green, Zach Baylin (concorrente ao Oscar por *King Richard*), Terence Winter (ganhador de quatro Emmys por *Família Soprano*) e Frank E. Flowers até que tenta fazer isso. Concentra-se no período que vai de 1976 a 1980, sem chegar a retratar a morte do artista. Mas a cena de abertura mostra o protagonista ainda criança, ouvindo um conselho, ou um alerta, ou uma profecia: “Tome cuidado nesta estrada”. Serve como senha para o espectador: interessam ao filme os desafios impostos ou voluntariamente assumidos por Bob Marley, interpretado na fase adulta por Kingsley Ben-Adir, ator que já havia encarnado duas figuras históricas – o ativista Malcolm X, em *Uma Noite em Miami* (2020), e o presidente Barack Obama, na minissérie *The Comey Rule* (2020).

Na transição da infância para a maturidade, *One Love* lança mão de um recurso nada criativo: uma série de letreiros dá conta da ascensão de Marley e da turbulência na Jamaica. Independência do Reino Unido desde 1962, o país estava no limiar de uma guerra civil por causa das eleições de 1976, que opunham o primeiro-ministro Michael Manley, de um partido de esquerda, e Edward Seaga, de direita (ambos brancos, vale ressaltar, apesar de 92% da população local ser formada por negros e pardos). Marley planeja um show gratuito em nome da paz, mas o evento acaba associado à candidatura de Manley, o que motiva a invasão e o tiroteio na casa do cantor.

Esse início sugere uma cinebiografia politizada, dedicada ao discurso pacifista do ídolo e a sua relação com os problemas sociais jamaicanos, aí incluído o preconceito aos rastafáris. Mas *One Love* nunca se torna o filme que prometia ser. Os dois líderes políticos sequer são personagens, só aparecem em imagens de arquivo. Jamais acompanhamos os bastidores do tal show no qual Marley reuniu

Manley e Seaga, visto apenas já nos créditos de encerramento.

One Love ensaia fazer um recorte singular, mas acaba querendo acomodar todos os episódios e todas as facetas. A suposta narrativa central seguidamente cede espaço a elementos convencionais, como os flashbacks que reconstituem o começo da trajetória musical, a cenas que só estão lá para constar, como os jogos de futebol. O lado mulherengo também é abordado, mas de forma bastante tímida – provavelmente porque entre os produtores estão Cedella, mãe do artista, Rita, sua viúva (vivida por Lashana Lynch, de *A Mulher Rei*), e seu filho mais famoso, Ziggy Marley.

A superficialidade é realçada pela quantidade de trechos musicais. *One Love* parece menos um filme do que uma coleção de vídeos de vídeos – verdade que muito bem orquestrados pelo diretor de fotografia Robert Elswit (oscarizado por *Sangue Negro* e indicado por *Boa Noite e Boa Sorte*) e pela montadora Pamela Martin (que disputou a estatueta por *O Vencedor* e *King Richard*) e com letras que sublinham a trama ou até funcionam como material narrativo. Assistimos a reencenações de shows e gravações e ouvimos, por exemplo, *Simmer Down*, um vibrante ska que foi o primeiro sucesso dos Wailers, *I Shot the Sheriff*, *No Woman, No Cry* e *Redemption Song*.

O curioso é que um casal de jovens de São Luís que sentou na mesma fila que eu no cinema de um dos shoppings da cidade, sabia todas as músicas de cor. E ficou cantarolando durante a projeção.

Vale destacar que na maioria das vezes, no filme a voz é do próprio Bob Marley. Mas Kingsley Ben-Adir, que canta em alguns momentos mais acústicos, mais íntimos – como na linda cena em que o protagonista exhibe *Redemption Song* para Rita –, é um nome que, com um filme melhor, poderia surgir nas premiações de 2025. Tem carisma, trabalha muito bem a fisicalidade do personagem e esmerou-se na prosódia de Marley – por vezes cômica, em outras, incisiva.

É verdade é que há atores, há uma ideia de roteiro, há sobretudo a música do ícone do reggae. O que não há é capacidade para dar a volta às convenções mais banais do filme biográfico. Não é coisa má sair do cinema a cantarolar a música de Bob Marley (*Three little birds*, *No woman no cry*, *Jammin'*, *I shot the sheriff*, *One love*,

Exodus, *Stir it up* – é à escolha do freguês, ouvem-se todas no filme). Por outro lado, não era preciso ir ao cinema para andar a cantarolando a música de Marley, e esta fita biográfica assinada pelo americano Reinaldo Marcus Green (*King Richard*, *Para Além do Jogo*) não consegue impor-se por si própria – e até podia. E podia porque tem, primeiro, um par de atores que se entregam a fundo e, segundo, uma ideia narrativa de mérito.

Kingsley Ben-Adir é mais convencionalmente bem parecido do que Bob Marley era, mas rapidamente faz esquecer isso com uma encarnação física bastante certa da estrela do reggae. E, sobretudo, Lashana Lynch confirma tudo o que de muito bom já pensávamos dela com a sua Rita Marley misto de musa, paixão e apoio, “roubando” o filme a Ben-Adir sem sequer pedir desculpa.

Há, depois, a ideia de concentrar o filme entre o atentado à vida do cantor na sua Jamaica natal e o seu regresso para o concerto de 1978 que marcou o final das “hostilidades” políticas entre governo e oposição; passando pela gravação do álbum *Exodus* e pela excursão europeia que o tornou numa superestrela, mas também pelo diagnóstico do câncer que acabaria por o matar em 1981.

Usar, em suma, um período conturbado de êxito, ascensão e dúvida, com Marley apanhado no turbilhão entre a música e a política, para captar a essência do homem e tentar explicar porque é que, mais de 40 anos após a sua morte, continua a ser icônico.

Infelizmente, *One Love* parece ter tido medo de se esticar – a família é produtora do filme, percebe-se de longe a rédea curta ao diretor Reinaldo Marcus Green. Mas o diretor americano também não prova ter engenho para mais: mete o piloto automático da ilustração anônima cruzado com a falsa grandiosidade dos sonhos e flashbacks que são supostos explicar tudo (mas afinal não explicam nada), como se isso bastasse para construir um filme que ultrapassasse o meio gás das convenções.

Digamos que, com dois atores em grande forma e a ideia de encenar a dúvida de Marley entre o músico e o porta-voz, teria sido preciso um diretor com outra garra, outra tarimba e outra invenção para fazer justiça a Bob Marley. Porque ir ver *One Love* para trazer só a música, francamente, não chega. Mesmo que a música seja excelente.

Evandro Júnior

evandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

_evandrojr

@evandrojr

Iracema Vale e Roberto Costa propõem sessão especial sobre a Campanha da Fraternidade 2024

Os deputados Iracema Vale e Roberto Costa solicitaram a realização de uma sessão especial sobre a Campanha da Fraternidade 2024, que traz como tema "Fraternidade e Amizade social". O lema é "Vós Sois Todos Irmãos e Irmãs".

A data da sessão especial ainda será definida pela Assembleia Legislativa. No ano

passado, o deputado Roberto Costa também foi autor da proposta para a realização da sessão solene alusiva à Campanha da Fraternidade 2023, com o tema "Fraternidade e Fome", que aconteceu no dia 13 de abril, com a presença do arcebispo de São Luís, dom Gilberto Pastana.



Iracema Vale e Roberto Costa são autores do requerimento que solicita sessão especial sobre a Campanha da Fraternidade 2024

FABRÍCIA VAI BRILHAR NO LAVA-PRATOS DE IMPERATRIZ

A cantora Fabrícia é uma das atrações confirmadas no Carnaval Lava-Pratos do município de Imperatriz, a ser realizado neste sábado (24) e domingo (25), a partir das 16h, na Avenida Bernardo Sayão.

Ela protagonizou shows bastante animados na capital e em outras cidades do interior do estado durante o período carnavalesco, razão pela qual foi convidada pela Prefeitura de Imperatriz.

Um símbolo da axé music no Maranhão, a artista fará show completo no domingo após a apresentação da banda Nego TDN, uma das sensações na Região Tocantina, e antes do famoso cantor Henry Freitas.



A sócia e diretora de Marketing Camila Brasil (com o filho José Marcelo), o presidente da Potiguar, Marcelo Brasil com a esposa Fabíola, a mãe Raimundinha e o pai, empresário Vieira Brasil, fundador do Grupo Potiguar

Grupo Potiguar chega em Santa Inês

De parabéns o Grupo Potiguar, líder no segmento de home center no Maranhão, que chega a seus 43 anos de atividades com a abertura de sua nona loja, em Santa Inês (MA).

A nova unidade simboliza mais um passo significativo na expansão da empresa, que é sinônimo de respeito ao cliente e excelência no atendimento em todas as suas operações nas cidades de São Luís, Imperatriz e Bacabal.

Sob a liderança do empresário e presidente do Grupo, Marcelo Júlio Vieira Brasil, a Potiguar tem se destacado por oferecer um mix completo de produtos

como materiais de construção para reformas de todos os portes e obras em geral, produtos de elétrica e iluminação, além de utensílios domésticos, móveis, eletroportáteis, presentes, lazer e decoração. A empresa é reconhecida por manter os melhores preços e a alta qualidade no amplo mix de produtos, além de marcas registradas que a diferenciam no mercado.

Nessa que é a nona loja Potiguar, os clientes de Santa Inês podem contar com mais de 11 mil itens e o mais completo mix de produtos voltados para o lar, distribuídos em uma área de 2.300 metros quadrados, no

moderno showroom da Avenida Castelo Branco, no bairro São Cristóvão, com fácil acesso e estacionamento gratuito.

A abertura da loja em Santa Inês, a nona do Grupo, não é apenas um marco na trajetória da empresa fundada em 1981 pelo comerciante Vieira Brasil, mas, também, uma notícia positiva para a economia local.

A nova unidade, além de gerar empregos diretos e indiretos, também contribui para o desenvolvimento da região, reforçando o compromisso da empresa para com o crescimento e desenvolvimento econômico e social do Maranhão

IMERSÃO SOBRE ESPUMANTES E CHAMPAGNES

O empresário Werther Bandeira, da Villa do Vinho Bistrô, não para de investir em cursos e capacitações sobre o universo do seu negócio, sempre com o propósito de buscar conhecimentos que o ajudem a inovar e criar as melhores experiências de enogastronomia (vinho + gastronomia) para seus clientes.

Desta vez, ele participou, em São Paulo, de uma imersão sobre espumantes e champagnes, durante aula sobre

Fundamentos do Vinho – Degustação, ministrada pelo renomado sommelier e professor Arthur de Azevedo.

Essa aula faz parte da ampla formação de quatro anos de Sommelier Profissional que Werther Bandeira está fazendo como aluno do Curso de Formação de Profissionais na Associação Brasileira de Sommeliers, que é a entidade de maior credibilidade na formação de sommeliers profissionais, filiada à Association de la Sommellerie Internationale.



Professor Arthur de Azevedo com o aluno e proprietário da Villa do Vinho Bistrô, Werther Bandeira, em curso de formação de sommelier que ele faz em São Paulo, na ABS

• - Abordagem prática e focada no setor portuário é o que propõe o curso de especialização em Logística Portuária da Faculdade de Negócios Faene, instalada no bairro Angelim.

- O curso dispõe de professores com experiência na indústria logística e oferece oportunidades de estágio e projetos reais.

- A grade da instituição inclui outros cursos de pós-graduação e, também, de graduação, a exemplo de Administração e de Logística.

- De acordo com o diretor da Faene, Ricardo Carneira, o segmento portuário é tradicionalmente muito bem aquecido e ganhou incremento no Maranhão, com diversas vagas de emprego e muitas oportunidades de crescimento profissional para uma carreira bem sucedida.

- Por meio da pós-graduação em Logística Portuária, o profissional poderá se destacar como um especialista com capacitação para uma atuação mais moderna e preparada.

- Os salários variam entre R\$ 2 mil a R\$ 12 mil.

- A logística portuária compreende as transações ligadas ao movimento de cargas, seja no transporte, carregamento e descarregamento das embarcações, seja na gestão marítima, entre outros processos.

- O laboratório de meteorologia da Universidade Estadual do Maranhão não descarta que, apesar de ser historicamente o mês mais chuvoso no Maranhão, março termine com um volume de chuvas abaixo da média histórica por conta do fenômeno El Niño, que atinge a região e eleva as temperaturas desde o final de 2023.

- São Luís, por exemplo, registrou chuvas abaixo da média histórica em janeiro, quando acumulou apenas 178,3 mm. A média para o mês é de 226,4 mm.



CLICK Os engenheiros Stéfanny Portela, Emanuel Miguez, Luciana Jacinto e José Henrique Campos no 13º Encontro de Líderes do Sistema Confea/Crea/Mútua